

Intervenção Arqueológica na Rua da Moeda, nº 29 (Beja)

Carolina Grilo

Os trabalhos arqueológicos no imóvel nº 29 da Rua da Moeda, freguesia de Santa Maria, no centro histórico da cidade de Beja, efectuados no quadro de uma intervenção de emergência e valorização permitiram destacar um vasto conjunto de estruturas e espólios arqueológicos de longa diacronia, testemunhando as diversas ocupações do espaço urbano da colina de Beja.



Fig. 1 - Pormenor da fachada do imóvel de intervenção.

A intervenção incluiu a caracterização e diagnóstico das afectações estruturais na fase de anteprojecto e a escavação pontual das áreas definidas no projecto de requalificação, destacando um conjunto de estruturas de cronologia romana, definidas por distintas construções em aparelhos em opus mixtum e opus caementicium, associadas a dois espaços interiores, posteriormente anulados e redefinidos no edifício actual.

Entre o espólio recuperado nos diversos momentos de construção, utilização e aterro dos ambientes definidos, destacaram-se cerâmicas de cronologia pré-romana com pintura em bandas e de produção manual, produções romanas, paredes finas, cerâmica comum, terra sigillata sud-gálica e hispânica e um vasto conjunto de cerâmica comum, bem como materiais de cronologia medieval e moderna.

A maior expressão correspondeu todavia a um significativo conjunto de materiais arquitectónicos e de revestimento do período romano onde se destacaram fragmentos de mosaicos em *opus tessellatum* e de painéis decorativos com pinturas e frescos, ostentando diferentes padrões e motivos decorativos.

Entre os temas observados, na sua maioria estilisticamente

inspirados nos conjuntos do IV estilo, salientam-se as representações compostas com bandas estreitas e largas, filetes seguidos e/ou alternados, associados a comuns repertórios vegetalistas, animais, ou geométricos.

Estes motivos, amplamente documentados em associação a conjuntos e edifícios de cariz público e privado em locais como Mérida, Conimbriga, Toledo ou Zaragoza, integram combinações cromáticas com os vermelhos pompeianos e negros alternados vulgarizados desde o III estilo e os conjuntos de bandas brancas, amarelas e azuis alternadas, desenvolvendo-se em particular a partir dos finais do século I d.C. como uma das temáticas mais vulgarizadas no mundo provincial romano.

Bibliografia

AAVV (1995) - *Lucus Augusti. Urbs Romana. Los orígenes de la ciudad de Lugo*. Lugo.

GRILO (2005) - *Rua da Moeda nº 29. Relatório Técnico dos trabalhos arqueológicos*.

GUIRAL PELEGRÍN (1991) - *Pinturas romanas precedentes del convento de San Pedro Mártir (Toledo). Estudio preliminar. CuPAUAM*. Madrid: UAM.18.p. 211-225.

MOSTALAC CARRILLO; GUIRAL PELEGRÍN (1999) - *La Pintura. Hispania el legado de Roma*. Museu Nacional de Arte Romano - Mérida. Zaragoza: Ministerio de Educación y Cultura. p.359-368.



Fig. 2 - Vista geral da área interior de intervenção (Ambiente 1).



Fig. 3 - Fragmento de painel mural com bandas e motivos ornamentais Alternados



Fig. 4 - Fragmentos diversos com bandas e filetes alternados e motivos vegetais.



Fig. 5 - Fragmento de painel em vermelho e negro alternados com motivos animais, representando as patas de um leão.



Fig. 6 - Fragmento de mosaico em opus tessellatum

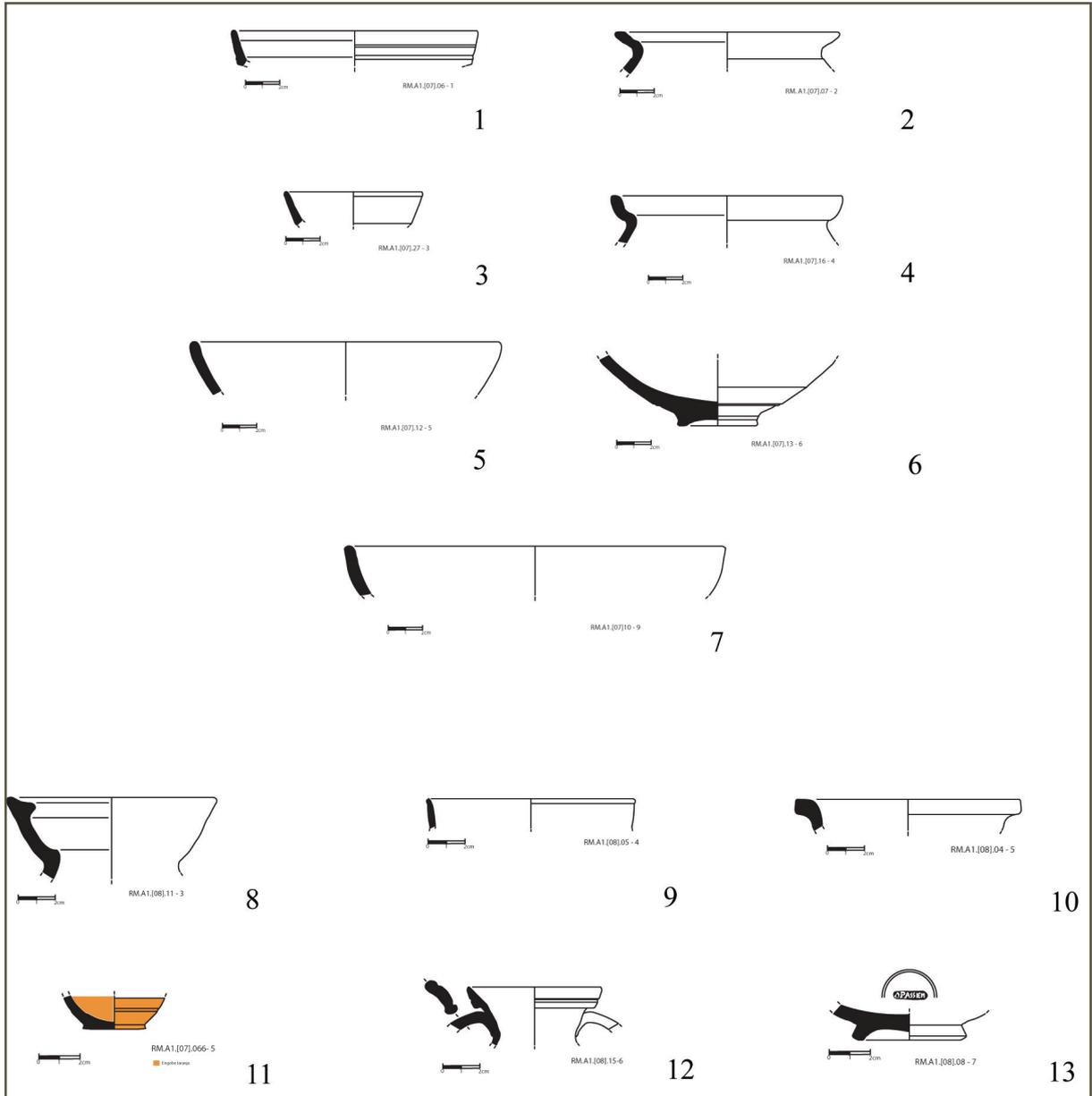


Fig. 7 - Espólio cerâmico de cronologia romana recuperado da escavação do Ambiente 1: n.ºs 1 e 3 - t.s.s. ; n.ºs 9 e 13 - t.s.h. ; n.º 11 - paredes finas ; n.ºs 1,2,4 - 8, 10 e 12 - cerâmica comum: potes e panelas.

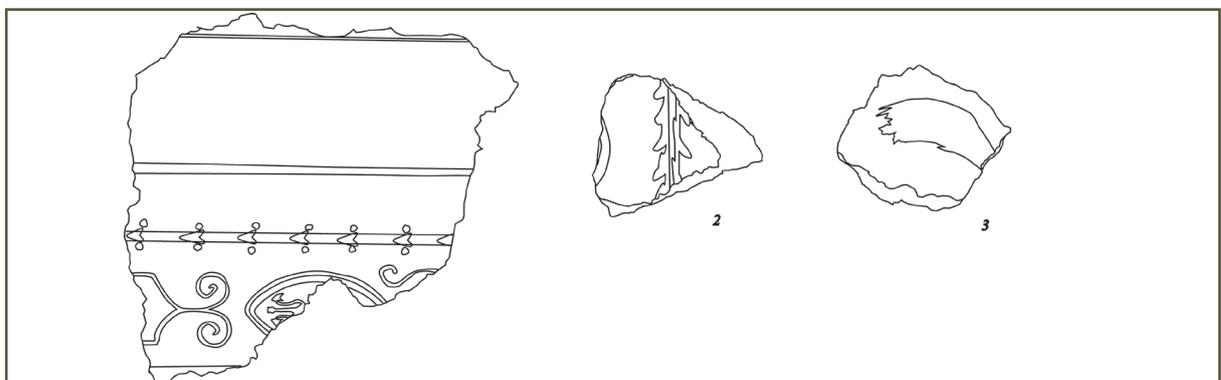


Fig. 8 - Representações diversas com motivos vegetalistas e bandas alternadas. O n.º 3, de painel em fundo vermelho apresenta a extremidade da cauda de um cisne ou elemento alado com pintura a verde.

